

## Cecília Meireles transcende asperezas do tempo

**MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA (1927-2016) -**  
pertenceu à ASL

Em 1946, numa reunião de escritores, no Rio de Janeiro, os olhos verdes de Cecília Meireles pousaram em mim com reflexos de luz transcendental, que nunca mais consegui esquecer sua poesia, nuvem branca no céu alto, que me ensina a reler os enigmas de um mundo sem solução. Alguns anos mais tarde, em novembro de 1964, estava dando uma aula de Português no Colégio Maria Constança de Barros Machado quando uma das alunas subitamente abriu a porta para anunciar: Cecília Meireles morreu. Foi como se tivesse perdido um pedaço de mim. Cecília, a doce Cecília, deixara-me de repente imersa em silêncio e solidão, mãos paradas no ar na inutilidade de qualquer gesto.

Ela, que durante três anos havia lutado com extrema coragem contra a doença, sem se afastar dos pequenos prazeres do cotidiano, sem deixar de louvar a liberdade, “essa palavra que o sonho humano alimenta, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”. Seguiu serena em direção aos céus da divina poesia, deixando-nos carentes de um talento, que cresce à medida que navegamos em seus poemas. Desde criança, marcada pela presença da morte, Cecília fez das coisas frágeis o motivo de uma poesia voltada para a eternidade. Nascida três meses depois do falecimento do pai, perdeu a mãe quando tinha apenas três anos de idade. Educada pela avó materna, Jacinta Garcia, foi profundamente influenciada por estas e outras mortes ocorridas na família.

A intimidade com o eterno levou-a a afirmar,

## São Francisco de Assis

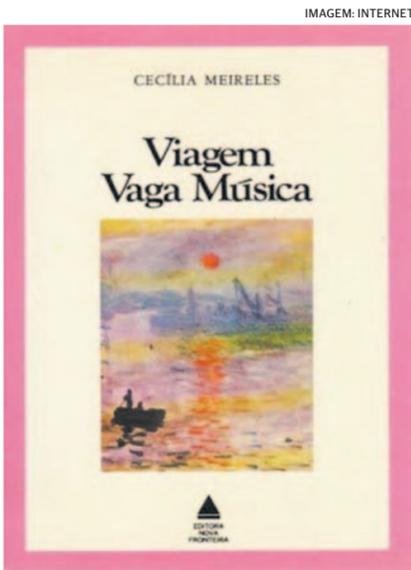
**FREI GREGÓRIO P. ALVES (1915-2008) -**  
pertenceu à ASL

Francisco de Assis costumava saudar todo mundo com poucas palavras, que deixaram até o dia de hoje, para todos nós, um motivo de reflexão e de bem-estar: “Paz e bem!”. Aproximam-se os dias em que a Irmandade Franciscana do mundo inteiro celebra com missa, reza, tríduos e novenas o dia do nascimento (4/10/1182) do grande patriarca do século XII, São Francisco de Assis, proclamado pelo papa João Paulo II, em 1980, o “Padroeiro Celestial de todos os cultores da Ecologia”, título este que deve ser muito bem lembrado também neste ano, o ano do Senhor.

No começo, o jovem Francisco andava no mundo junto aos demais jovens procurando viver a sua vida; não se conformou, porém, com as ganâncias de alguns e nem com os desejos do seu pai, que procurava colocá-lo na grandeza dos príncipes da época. Inspirado por Deus, mediante o Evangelho, o jovem Francisco vive a vida dos humildes, entre os pobres, a exemplo de Cristo e dos apóstolos. Renuncia a todos os bens e heranças do seu pai e vai pela rua dizendo: “O amor não é amado!”. Reúne um grupo de amigos e com eles forma um regulamento de vida entregue a Deus e ao serviço dos irmãos. O dedo de Deus está aí, a irmandade que ele fundara cresce, se multiplica e, qual uma árvore frondosa, abriga milhares de filhos que semeiam a Paz e o Bem no mundo inteiro.

São, eles, os frades menores conventuais, os frades menores capuchinhos, a Ordem de Santa Clara, a Ordem Terceira Secular e Regular e, agora entre os jovens, a JUFRA, isto é, a Juventude Franciscana. E em Campo Grande, entre os demais grupos da paróquia de Fátima, existe o grupo dos jovens “Gregoritos” e as “Gregoritas”.

Francisco, pelo seu exemplo de humildade e de simplicidade, é vivido no coração dos homens de todas as épocas e encontra seguidores em toda parte. Ele sobrevive às gerações. Escritores ilustrados e filósofos de fama colocam Francisco de Assis entre os homens mais santos do mundo. Vamos aos exemplos: Rainier Maria Rilke, escritor austríaco da língua alemã, falando de Francisco, disse: “É o homem que inspira o bem, porque vive intimamente com Deus e é querido de todos”. O apóstata Renan, filósofo francês, chegou a dizer: “Francisco é o único cristão perfeito que conheço, desde o tempo de Cristo”. O grande estadista e pensador indiano Gandhi enaltecia Francisco, dizendo que “ele era o maior homem do mundo”. Marion von Galli escreveu o livro “O futuro vivo” e disse, de Francisco, que “era um outro Cristo que passou sobre a Terra fazendo o bem a todos”. E porque Francisco ainda vive entre nós em espírito, as florestas e o universo todo, na concepção franciscana, são um imenso templo, onde ressoa a voz do Criador.



Obra de Cecília Meireles (Ed. Nova Fronteira) indicada ao Vestibular da UFMS

“Desde criança, Cecília fez das coisas frágeis o motivo central de uma poesia voltada para a eternidade”

num dos poemas, “que o poeta não necessita de nada”, pois a transitoriedade constituiu o cerne de suas criações. A vida, reino de me-

tamorfoses, sempre lhe deu saudades do eterno, sempre lhe foi como uma espécie de exílio, “um brumoso navio, que me carrega para o mar da eternidade”. Procurando ser “uma coisa serena, isenta e fiel”, nunca se apegou ao passageiro ou às pessoas. Seguiu seu rumo como pássaro, cujo único destino era a integração com Deus.

A poesia de Cecília Meireles é a captação do jogo “amar/sofrer,/ sonhar/viver” através de signos úmidos de magia, que impregnam nossos sentidos de um encanto que nos impele em direção ao infinito, onde reside a beleza que não morre. Com ela, caminhamos sozinhos pelo vale, conscientes de que somos apenas donos da passageira tarde. Nosso olhar atravessa o cristal das palavras para nos dar consciência de que tudo passa, nada resta a não ser a certeza de que estamos, como diz o poeta Apollinaire, “lançados no grande rio, que passa, e no qual permaneceremos, enquanto tivermos coragem de retirar as algemas dos braços para voar em direção às montanhas do sonho, em cuja plenitude atingiremos a felicidade”.

Recado a Cecília: Doce amiga, que andaste pelo arco-íris, que navegaste por tantos navios, que recriaste a vida pela força da palavra, cura nossa febre, seca nossas lágrimas, para que possamos sobreviver nesse baile sobrenatural, onde “há tanta pressão, tanta confusão, tanta vertigem pelo ar”. Queremos ver a lua nascer na tarde clara, sem lágrimas, sem remorsos, conscientes de que em cada minuto há mais sonho e sabedoria do que nos vagos séculos do homem. Ensina-nos a não nos afligirmos com a pétala que voa, porque a vida é uma pobre rosa dos ventos: “cai a flor, deixa o perfume”. “Também é ser deixar de ser”.

## A Poesia de Rubenio Marcelo no Vestibular da UFMS

**GERALDO RAMON PEREIRA -** Cadeira nº 39 da ASL

Nove obras de leituras obrigatórias – sendo três de poesia, quatro romances e dois de contos – compõem a atual lista oficial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para o seu Vestibular 22/2023 e também para o PASSE, cujas provas respectivamente acontecerão em 4/12 e em 11/12/2022. E, nesta seleta relação de autores da literatura de língua portuguesa, está incluso o livro de poemas “Vias do Infinito Ser”, de Rubenio Marcelo, que foi publicado em 2017 pela Ed. Letra Livre. Integram também este referido conteúdo programático da UFMS: “Marília de Dirceu”, de Tomás Antonio Gonzaga; “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis; “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto; “Viagem e Vaga Música”, de Cecília Meireles; “Sagarana”, de Guimarães Rosa; “O Encontro Marcado”, de Fernando Sabino; “Seminarário dos Ratos”, de Lygia Fagundes Telles; e “Cinzas do Norte”, de Milton Hatoum.

Sobre a obra do poeta Rubenio Marcelo, a ilustre professora e crítica literária Ana Maria Bernardelli (também poeta e integrante da ASL) assim afirma: “‘Vias do Infinito Ser’ é um livro de reflexão. E reflexão voltada para a essência do ser, suas angústias, suas dores, questionamentos, decisões e silêncios [...] Tudo envoltos por uma linguagem poética enriquecida de metáforas, de inusitadas intertextualidades e de arrebatados momentos de metalinguagem”. Já o escritor e prof. José Pedro Frazão disse: “O estado etéreo da poesia de Rubenio Marcelo nos mostra que esta arte não é apenas a luz da estética, a claridade do inexplicável, o brilho do indizível. Afinal, a poesia não é produto de sentimentos, mas uma fonte geradora dos mesmos. E por ser protagonista de sua própria imortalidade, a verdadeira poesia é infinita e transcendental. Assim, comprovamos que a infinitude poética se confirma em cada verso criado, como um fio de sensações cósmicas interligando astros e nos conduzindo ao misterioso princípio/fim da existência”.

Apresentando poemas em versos livres com atributos metalinguísticos e existenciais, a par de símbolos (ou sobressímbolos) e sugestivas metáforas-imagens, “Vias do Infinito Ser”, de Rubenio Marcelo, colige significativas análises paratextuais. O crítico literário José Fernandes (doutor em Letras pela UFRJ) asseverou: “O livro se compõe de uma poesia profunda, marcada por forte dimensão metafísica, como requer a concepção de infinito a que o ser tem de conquistar durante a existência. Para isso, o jogo poético, tal como o existencial, se executa entre o finito, o concreto, o físico, e o essencial, abstrato, metafísico. Em decorrência, cada poema deve ser sorvido mediante várias



Livro “Vias do Infinito Ser”

“Livro de poesia profunda, marcada por forte dimensão, como requer a concepção de infinito a que o Ser tem de conquistar durante a existência”

leituras, a fim de que se possa mergulhar na essência da poesia e no sublime que ela encerra. A viagem pelo poema, deste modo, assemelha-se à viagem do ser em busca do infinito. Tem de ser executada passo a passo...” E o ensaísta e poeta Antonio Carlos Secchin, da ABL, em análise na aba do livro, afirma: “Na poesia de Rubenio Marcelo, em vez de o ser humano habitar o cosmo, é o universo que reside no homem. Tudo emana da força da palavra, e é com essa luz de dentro, deflagrada pelo poder do verbo, que subitamente as coisas ganham forma e novo sentido”.

Perscrutando os poemas de “Vias do Infinito Ser”, sentimos que, ao conceber naturalmente o perfil estético deste seu livro, Rubenio Marcelo sintonizou-se com um ser lírico empreendendo livremente uma viagem por dentro de si e pelo íntimo fecundo da linguagem, na esteira daquele preceito de Heidegger: “A linguagem é a morada do ser”. Com efeito, neste sentido, o prefaciador da obra nos lembra que é através da linguagem que o ser se aproxima ao infinito, especialmente na relação com a expressão artística, mormente a arte poética, na criação que transcende e que pode ascender à dimensão do metafísico. Assim, temos a poesia como vetor da busca do conhecimento do nosso ser, num plano que difere do simples aspecto humano, conciliando os ditames da essência, tudo em linguagem acessível e reflexiva, visando também ao crescimento pessoal dos leitores.

## +POESIAS

### Dia de festim

tenho dias de festa  
ou dias de festim  
e todos são dias normais  
amanheço  
conheço ou desconheço  
sob a lua ou sob o sol  
tenho um dia de aproximação  
no captar do silêncio deste telefone  
tento compreender a união  
Rio a New York  
ou London a Campo Grande  
se não consegue ligar  
você a mim

**HENRIQUE ALBERTO DE MEDEIROS FILHO**

### Quotidiano

Tomo mormaço almaço  
Troco passos compassados  
De um corpo combalido  
Um gemido combatido  
Por um mundo mais que imundo  
Que me desnuda as vestes  
Que não visto  
Já nem sei se existo  
Mas, persisto, faço-me Cristo  
Substituo a cruz  
Pela encruzilhada  
Distendo-me no caminho  
Suor e terra  
Lágrimas incertas  
E retorno ao anoitecer

**MARCOS ESTEVÃO**

### Brio e equilíbrio

Desde as primeiras frequências  
de um turbilhão de adversos fenômenos,  
diversos horizontes e  
um bilhão... mais ou menos...  
de turbinas invisíveis  
podem emergir  
[com sequências lídimas]  
de um átomo de equilíbrio  
que se desprende...  
das ótimas  
às íntimas... até  
as últimas consequências...

**RUBENIO MARCELO**

### Lua no quintal

Quintal de lua cheia!  
Nos leques do coqueiro  
presenteia o meu olhar.  
Nessa fase completa  
mostra sua face iluminada.  
Vaidosa, soberba e altaneira,  
passeia pela cidade.  
Pousa para a foto.  
É emoção e sedução.  
Quem não a nota?  
Silenciosa e misteriosa,  
tem o seu lado oculto.  
Essa dama suspensa  
ilumina minha janela,  
como a dizer... olá!...  
O céu é todo poesia e  
canções tantas... a serenata divina  
reflete amor astral  
nas cordas de um violino.  
Lua passeia... no meu quintal!

**ELIZABETH FONSECA**

### Prova

Uma mosca, um mosquito...  
Suas vidas têm sentido?  
Passeie ela em teu rosto,  
Cante ele em teu ouvido!...  
Se os poderes suportar  
Com toda serenidade,  
Sem um gesto, uma palavra,  
Tu chegaste à eternidade!

**OLIVA ENCISO**